

MAGRE VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 332 — PREÇO 12\$50 — 24/3/83

CAMPISMO MUNICIPAL

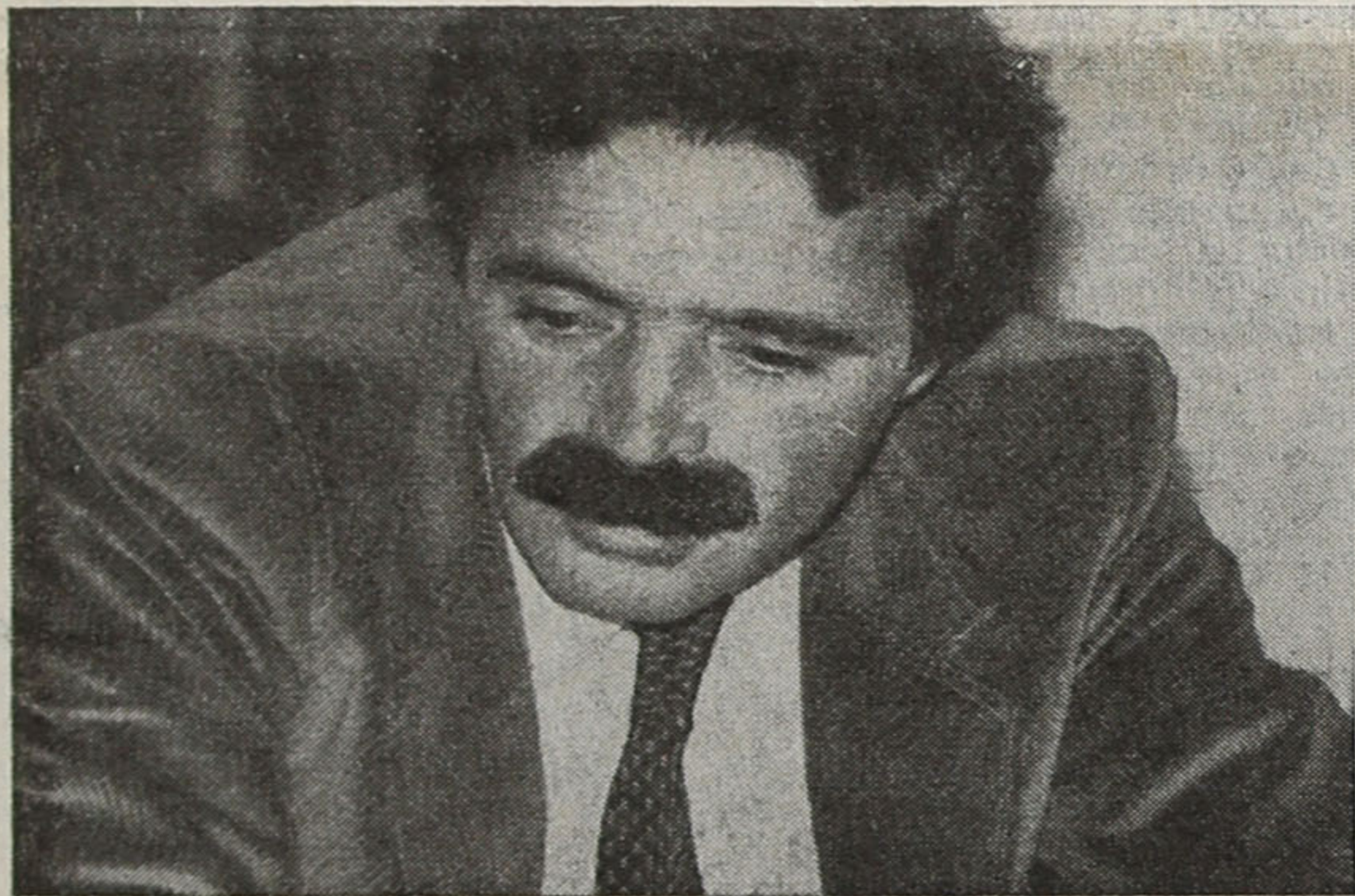
ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO

— PÁGINA 5

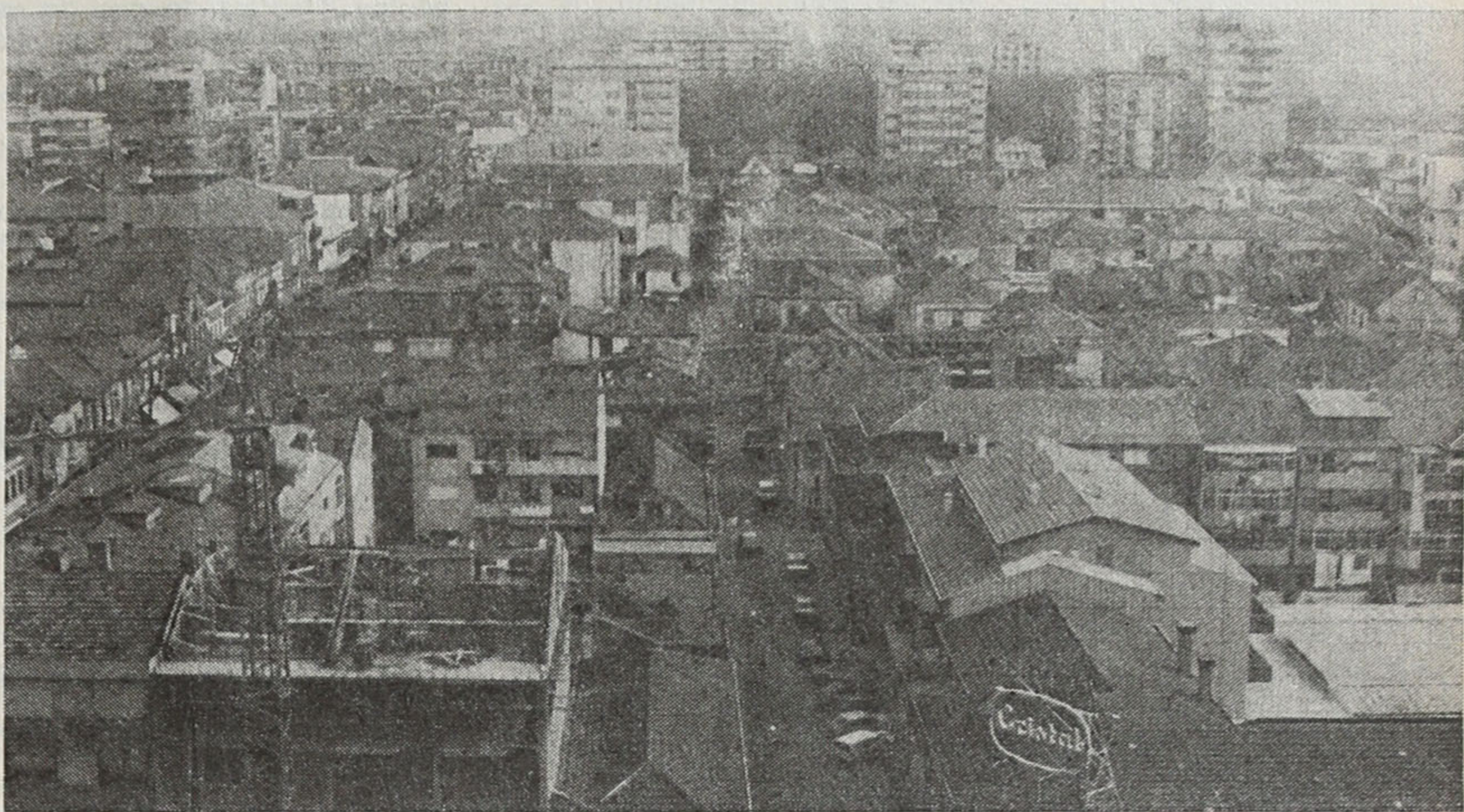
ARTUR JORGE AO «M. V.»

”Se eu fosse Presidente da F.P.F.,
devia estar cheio de problemas”

— PÁGINA 7



OLHAR A CIDADE



Há muitas formas de ver a cidade. Ao vê-la de longe, ou então de um ponto alto, os pequenos pormenores de um quotidiano carregado de dramas e contradições perdem-se em favor de um conjunto que define a sua fisionomia, a sua identidade. Mas, mesmo assim, a constatação de que cada vez menos a cidade se desenvolve na criação de um espaço à semelhança dos que a habitam, antes limitando-o com a fronteira dos perfis verticalizados de muitos andares a fazer de horizonte, nos deixa dúvidas quando afirmamos que «esta é a nossa cidade». Porque a cidade que queremos não se compadece com o reino exclusivo do funcional onde não há lugar para descansar à sombra de uma árvore ou olhar distraidamente o voo de um pardal; a nossa cidade terá de ser algo de que somos parte integrante, que fazemos pulsar ao nosso próprio ritmo, ao ritmo dos nossos anseios e das nossas necessidades, por muito primárias que elas sejam.

Por isso, resta-nos a esperança de, um dia, podermos tirar uma fotografia diferente, onde se adivinhe um canteiro com vontade de ser jardim...

CIDADE

● ESCOLAS DO BAIRRO:

Um ensino comprometido?

— PÁGINA 3

● POR CAUSA DE PRESUNTO

12 vítimas de intoxicação alimentar

— PÁGINA 3

ENTREVISTA COM FERREIRA MENDES

”4.º Congresso da CGTP foi o maior da história do Sindicalismo Português”

No rescaldo do 4.º Congresso da CGTP, e como prometemos no nosso número anterior, publicamos hoje uma longa entrevista com Ferreira Mendes, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, membro do Secretariado da Federação dos Metalúrgicos, do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, e recentemente eleito para suplente do Conselho Nacional da CGTP. Além disto, Ferreira Mendes é Vogal da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pela APU, e candidato a deputado pelo círculo de Aveiro da mesma coligação.

— ÚLTIMA PÁGINA



TUCÁTULÁ

No rescaldo do 4.º Congresso da CGTP, apresentamos hoje uma longa entrevista com o dirigente sindical Ferreira Mendes, durante a qual esse e outros temas ligados ao mundo do trabalho são abordados.

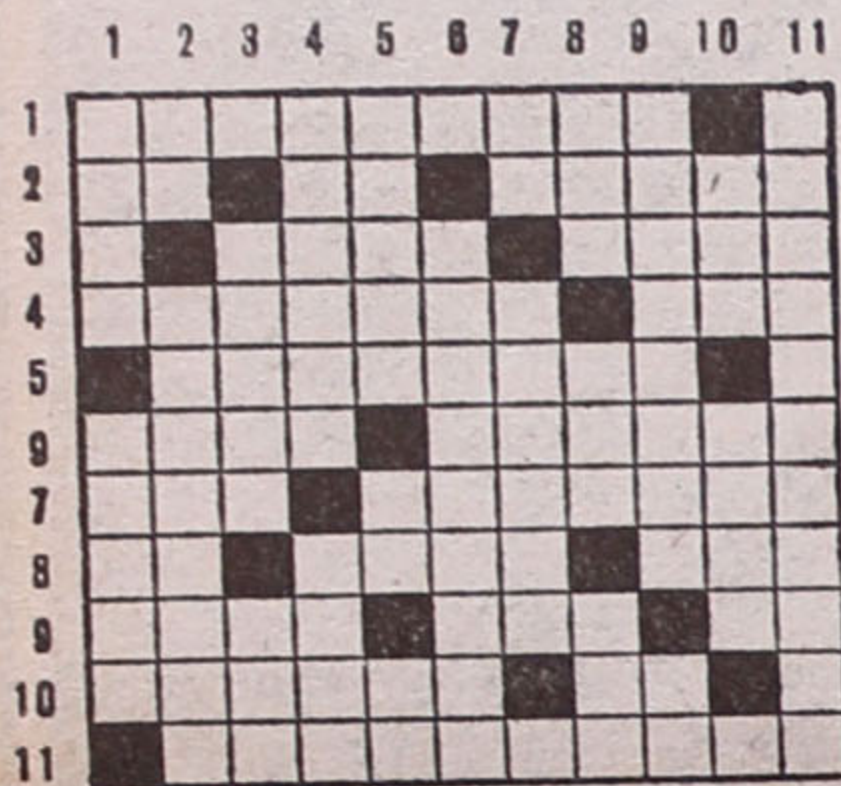
Destaque também para a página desportiva onde publicamos uma breve entrevista com Artur Jorge, conhecido técnico do futebol português, e um apontamento sobre um desporto que ultimamente se tem tornado familiar aos olhos dos espinhenses — o surf.

Mais uma vez (e ainda bem) contamos com a participação dos nossos leitores, o que é sempre de saudar. Da reunião da Câmara damos realce para o encerramento do velho Parque de Campismo Municipal, decidida na reunião do Executivo espinhense.

A concluir, o «Retrato» de Leonardo, conhecido engraxador de um café da cidade. Entretanto, lembramos que no nosso próximo número incluiremos o habitual Suplemento, «Fim de Mês», com temas variados.



N.º 10



HORIZONTAIS

1 — É uma actividade salutar. 2 — Vem sempre depois do sol; a defesa começa aqui; é bem conhecida da História Universal uma Aliança assim. 3 — O do Benfica é «Et pluri-bus unum»; é o primeiro nome do pintor Della Francesca. 4 — Na do D. Afonso Henriques, em Lisboa, há muitas manifestações partidárias; você gosta mais deste ou da noite? 5 — Faça-o bem para não borrar a pintura. 6 — Os farós adoravam-na; quer-se assim o café mas não o sodvete. 7 — Com e era pé; pedi-lo é pedir misericórdia. 8 — Há-o e também o voltar; para fazer retroceder o barco é preciso fazê-lo; com um réu seria descendente de Mafoma. 9 — As grandes potências estão em desacordo nesta Operação; mas que importante abexim; eles. 10 — A eleição da autarquia de Vizela foi-o e ainda não se sabe quando é; assim começa qualquer ambição. 11 — Assunto estudado e compreendido é assim.

VERTICAIS

1 — A de Coimbra antigamente era só da malta; esta praia estrangeira é bastante conhecida. 2 — Ao atender ao telefone há quem só diga isto; aqui queima-se se não tiver cuidado. 3 — Comece a resolver

este problema com este, por causa dos erros; se o fazes é porque estás satisfeito. 4 — Fica com eles quem leva uns socos na cara; se o não fazes ao leite, tens que engolir a nata. 5 — Fazê-lo pelo futuro é ter pouca esperança; Quociente Intelectual; é quinhentos e um, segundo os inimigos de Asterix. 6 — Tornaram perfeitamente correspondente. 7 — Foi uma criação do Hitler; ciara. 8 — Ministério da Administração Pública; com a última repetida é senhor alemão; uma anedota sem este faz chorar. 9 — É onde acaba o sol todos os dias; esta dá cabo do gado. 10 — Andar sem roque nem este é andar à deriva; receio. 11 — Não há entre linhas cruzadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 9

HORIZONTAIS — 1 — Atura, arte. 2 — Eliminem, IS. 3 — TAP, Punam. 4 — Ecoa agride. 5 — RR, US, remar. 6 — Necrópole. 7 — Ramoso, tl. 8 — Duo, Bus, ara. 9 — AM, arpoador. 10 — Alie, Ria. 11 — Espiritismo.

VERTICAIS — 1 — Eternidade. 2 — Alácre, um. 3 — Tipo, cró, ap. 4 — Um, aura, ali. 5 — RIP, sombria. 6 — Anua, poupei. 7 — Engrosso. 8 — Amarelo, Ari. 9 — Mime, Adis. 10 — Ti, dá, troam. 11 — Esmerilar.

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 344 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

RASCUNHOS

Até ao meu segundo ano liceal frequentei quanto estabelecimento escolar havia em Espinho ao tempo. Por razões óbvias falhei só dois: o Colégio de Nossa Senhora da Conceição e a Escola da rua 23. Da escolinha primeira da D. Maria Castro, junto à sede dos Bombeiros de Espinho, dei um salto para o Externato João de Deus, do Padre Faria, primeiro na rua 22, mais tarde na 14. Dali nova transferência, sem luvas, para o Pedro Nunes, um colégio que funcionava na esquina das ruas 14 e 27. Ali entrei na 4.ª classe (nesse tempo uma meta largamente ambicionada) mas a grande qualidade pedagógica de quem me ensinava pôs o meu pai em pânico. Verificando que de modo algum eu teria êxito no exame final, fui, por especial e particular favor, recambiado para a Escola da Feira, sob a batuta da D. Ana Aguiar. Seguiu-se o ano lectivo de 35/36 e fez-se a tentativa da minha colocação na Escola da Feira.

Mas, entretanto, tinha aberto a célebre Escola da Tourada, instalada (mal) por cima de um armazém de vinhos, e a onde se chegava depois de subir uma longa escada exterior de pedra. E, por força de residir ali bem perto na casa em que nascera, tive que fazer af a minha matrícula. O professor era um desconhecido, então chegado a Espinho com a esposa também professora e um rancho de herdeiros. Dados os nomes famosos dos professores primários que cá leccionavam, este novo professor era um cheque em branco.

Mas qualquer temor que porventura existisse nos pais das crianças em breve se dissipou. O professor António Domingues era mesmo bom. Tão bom que se impôs logo desde o seu primeiro ano de trabalho na terra que hoje é a sua. Para dar uma imagem das suas qualidades bastará dizer que, logo nesse primeiro ano da sua actividade entre nós, todos os seus alu-

nos fizeram a 4.ª classe, cinco deles ficaram distintos e dois também ultrapassaram a barreira da admissão ao Liceu. Exigente, severo mas compreensivo, competente, o Professor Domingues era um trabalhador incansável. Ele dava-nos aulas da manhã até ao fim da tarde, fora até do seu horário oficial e sem que por isso recebesse qualquer remuneração além da muito parca que o Estado lhe pagava mensalmente.

Guardo do Professor Domingues as melhores recordações e através dos anos seguintes até com ele as melhores relações de amizade. Ele completou ontem a bonita idade de 90 anos e este palavreado quer constituir uma pequena homenagem de um dos seus primeiros alunos espinhenses e o agradecimento público pelas óptimas bases que me forneceu para acumular o pequeno pecúlio cultural que hoje possuo.

Carlos P. Morais

PINGOS DE TV

Por MARIO CASTRIM

PÃO E TELEVISÃO

A certa altura, um dos enviados especiais, no desejo de bem cumprir a reportagem, identificava determinado corredor dizendo que era «o do carro amarelo».

Acontece que, quem seguia a corrida em televisão a preto e branco, ficou sem perceber nada. O comentador apenas se lembrou dos que possuem televisor a cor e que são uma ínfima minoria!

Infelizmente porque a maioria do povo português não ganha para o pão a preto e branco, quanto mais para a televisão colorida...

ISENÇÃO?

O tratamento pela RTP das eleições em França dá bem a ideia da isenção que manda lá em casa.

A primeira volta, que trouxe vantagem à direita, foi proclamada, mais que noticiada. Telejornal não foi jornal: foi poema épico. Não está certo quererem fazer concorrência a Luís de Camões.

Já a segunda volta, que repôs a maioria de esquerda, foi tratada em tom menor, por vezes em choradinho lamentoso de meter dó.

RTP não consegue esconder que tem o coração à direita.

VIVA A CULTURA!

Durante toda a imensa tarde de domingo foi o barulho dos automóveis na pista de Jacarepagua. Foi a monotonia do mesmo circuito, dos mesmos prédios, dos mesmos anúncios, até das nergas do azul marinho que, pelas voltas que dava, também parecia entrar na corrida. Foi a contínua falação dos enviados especiais da RTP a provar que, ao contrário do que dizem certas línguas viperinas, não olha a despesas quando se trata de fazer a cobertura dos grandes acontecimentos culturais.

Desta vez prevaleceu algum bom-senso: recambiaram a emissão para o segundo canal. Embora na RTP/1 muitas vezes se anunciasse que, quem estivesse interessado nos popós, podia ligar para o segundo.

Ah, esta RTP, sempre, sempre preocupada com os gostos e o bom-senso dos espectadores...

ISTO NÃO É O TEXAS!

Fonseca e Costa, o autor de «Kilas, o mau da fita» e do filme «Sem sombra de pecado», agora em exibição de estreia, foi o rei convidado de «Festa é Festa». A certa altura manifestou a sua preocupação pelo reduzido espaço que a língua portuguesa ocupa na televisão... portuguesa.

Muito justamente. Várias vezes a crítica em Portugal, tem mostrado idêntica preocupação. Desprezar a língua pátria é meio caminho andado para a perda da identidade que o mesmo é dizer, para a perda da nacionalidade.

Repare, leitor, repare se ao fim do dia não te pareceu ter frequentado uma televisão americana. E no entanto, caramba, Portugal não é o Texas!

DALLAS, UM ABORTO

A direita fez um tremendo alarido quando na Assembleia

da República se discutiu a lei do aborto legalizado. Houve até quem dissesse que só falar nisso já era mau...

...E no entanto, durante o melhor tempo do serão, ouvimos falar do aborto, com a maior das naturalidades, num programa de grande audiência: Dallas. A menina Lucy Ewing, mais ou menos violentada, lá vai para a luxuosa clínica, lá praticou o aborto com todas as condições de segurança.

Em Portugal, a legalização do aborto em determinadas situações não passou. Mas os «abortos» continuam a fazer-se clandestinamente...

Quanto a falar-se nele, sim senhor, pode falar-se desde que seja — no «Dallas»...

Município de Espinho

EDITAL N.º 7/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

ASSUNTO: — Concurso para a elaboração do Plano de Pormenor da Zona Costeira entre a Granja (V. N. de Gaia) e Espinho.

Faz público que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal em sua reunião de 11 do corrente, se aceitam inscrições de Técnicos na Associação dos Arquitectos Portugueses para a elaboração do Plano de Pormenor da Zona Costeira entre a Granja (V. N. de Gaia) e Espinho.

Mais faz público que as inscrições decorrerão no período compreendido entre 15 de Março a 15 de Abril próximo.

E para constar se publicou o presente anúncio em todos os jornais de Espinho.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
COLABORADORES — A. T. Lopes, Carlos P. Morais e Mário Castrim
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. F. da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem de este número: 2000 ex.

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Escolas do Bairro um ensino comprometido ?

Tal como nos referimos a semana passada são vividas, no Bairro Piscatório, determinadas situações que não deixam de nos mostrar problemas bem mais graves do que a superficialidade do nosso (e de muitos) conhecimento se apercebe. É nossa intenção sempre que possível, e já vem acontecendo há três semanas, abordar questões relacionadas com uma zona que no dizer de muitos é «um autêntico 3.º Mundo». Debruçar-nos-emos sobre o ensino

primário.

Uma zona que apesar de tudo pode-se dizer está relativamente bem servida com duas escolas primárias, as chamadas escolas da Marinha, embora com características um pouco diferentes. Começamos por visitar a primeira, onde estabelecemos diálogo com um dos seus professores. O que lá nos levava? Em parte certos rumores de que o comportamento dos seus alunos não seria o mais ajustado para crianças com uma vida

normal. Diz-nos então o professor Alcides que na sua Escola, «o nível de aproveitamento ronda os 20% num total de 150 alunos distribuídos por 8 salas». Este facto está intimamente ligado ao meio em que as crianças vivem. Continua o nosso interlocutor «há fortes indícios de subalimentação nos miúdos, e nota-se a diferença do comportamento antes e depois do almoço. Estou convencido de que ingerem bebidas alcoólicas, o que, como se sabe, não é nada bom». Por outro lado os pais ainda não compreendem bem a função da escola, manifestando, muitas vezes, interesse em que os filhos não passem, para que o seu tempo de permanência na escola seja menor e para que possam, o mais cedo possível, contribuir para o aumento do orçamento familiar. *Nota-se que estas pessoas, — continua — e em especial as crianças, manifestam um comportamento bastante agressivo, mas no fundo é um sintoma de defesa perante a sociedade que os marginaliza».*

continua na página 6

Por causa do presunto

Intoxicação alimentar hospitaliza 12 pessoas

São doze as pessoas hospitalizadas, vítimas de uma intoxicação alimentar, presumivelmente provocada pela ingestão de presunto contaminado no «Stadium», uma casa de pasto da nossa cidade.

Quatro das vítimas são trabalhadores da «Eurospuma», cuja gerência pretendeu adquirir parte do produto em causa com o fim de efectuar análises, tendo o proprietário daquele estabelecimento recusado efectuar a venda...

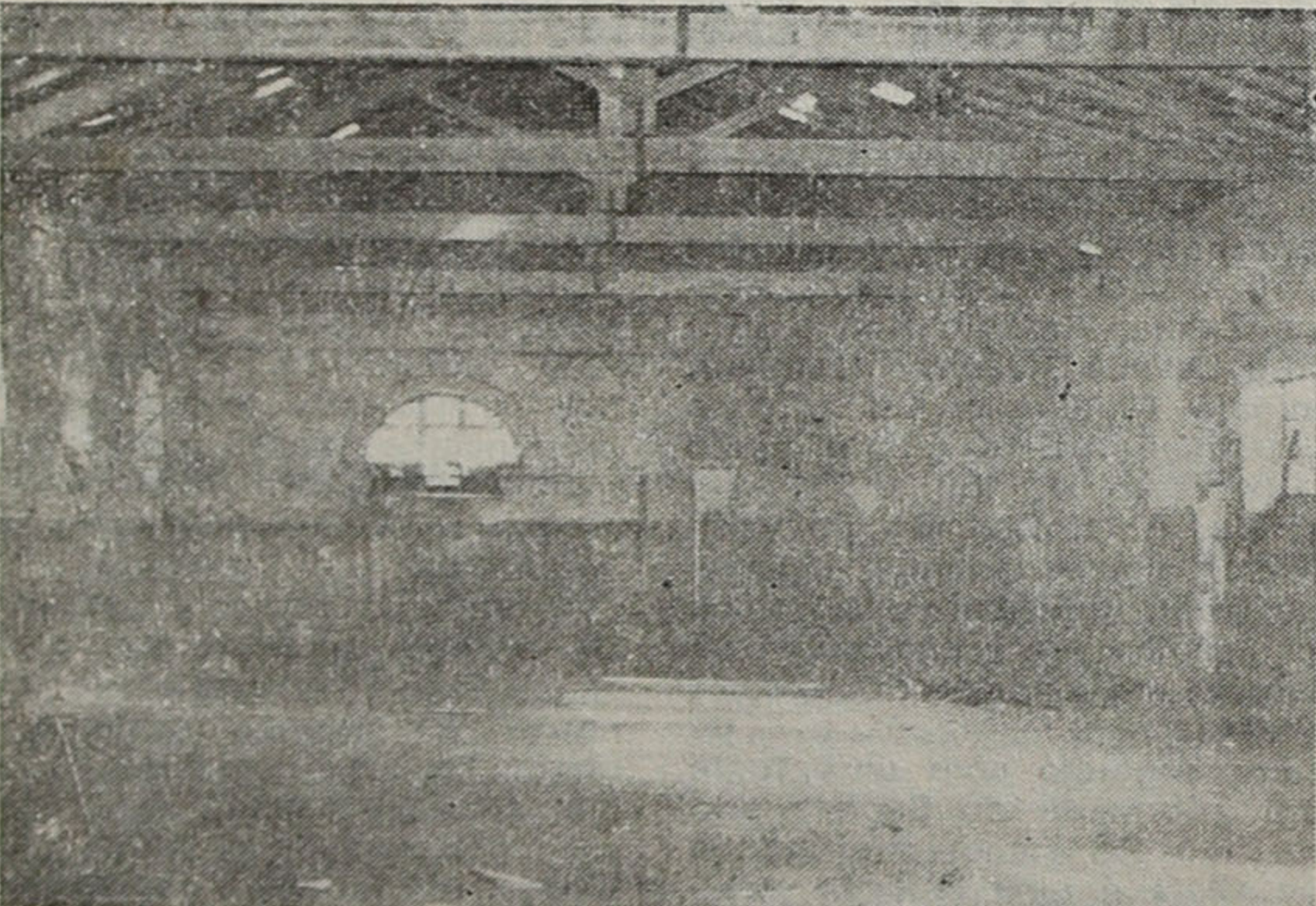
Entretanto, a Delegação de

Saúde tomou já medidas, proibindo a venda de presunto no «Stadium» e ordenando a análise de todos os restos existentes naquela casa de pasto.

Quanto às doze vítimas, elas encontram-se hospitalizadas no «Joaquim Urbano» com o diagnóstico de intoxicação alimentar por tóxina botulínica. Neste momento, não se prevê qualquer agravamento do seu estado uma vez que o quadro de botulismo por elas apresentado aponta para uma forma benigna da doença.

ESTA CIDADE

Cada um tem os seus conceitos e contra isso nada. Assim para alguns o que não serve, para muitos tem grande valor. Foi o que fizeram os miúdos da rua 35 e redondezas. De uma oficina «abandonada» fizeram um «pavilhão» onde jogam futebol, voleibol e até já lá tiveram dois gatos e agora têm uma cadelinha.



Um dia quando o jogo ainda durava até uma das equipas marcar primeiro, o dono apareceu. Toca a fugir pelas janelas. «Um ia sendo apanhado mas foi esperto; meteu-se por ali e foi ter a casa do avô». A bola ficou. Está sempre, já mora lá; é só chegar e começar. Uma baliza está feita; para a outra já há material. As marcações do campo do volei também estão lá. A rede. «Tínhamos aqui uma mas vieram cá uns miúdos e levaram-na. Depois apanhamos, demos-lhes porrada, mas eles não a deram».

Mas agora, o grande problema é o dono. E se ele apanha algum? «Depois de

ele ter vindo, nós não andamos muito por cá. Temos medo que nos apanhe. Mas já temos aqui madeira para tapar todas as janelas, para ele não entrar». Tapar as janelas? Mas ele não tem chave da porta? Encolheram os ombros, convictos de que o importante era tapar as janelas todas para ele não entrar embora entrasse.

Moral da história. Sim, isto é uma história e também tem moral. Com um pouco de imaginação, locais não faltam. Vivam os miúdos da rua 35 e redondezas.

«Logo temos jogo com os dos prédios» (do Violas), diz-nos um deles quando os deixavamos.

Nos registos da Polícia

Numa semana marcada pela detenção de um indivíduo que recusou identificar-se e pelo desaparecimento de um automóvel, em jeito de compensação, dois automóveis, furtados anteriormente, são localizados pela PSP de Espinho.

Cerca das 4,15 horas da madrugada do dia 18 do mês em curso, na Rua 4, junto ao Restaurante «Onda» foi detido João Manuel Sarmiento Rodrigues, 22 anos, divorciado, sem profissão e com residência em Espinho.

Consta do «Auto» que, ao ser-lhe pedida a identificação, João Sarmiento terá recusado, «puxando» em seguida da palavra, «agredindo» insultuosamente o agente da autoridade que, em virtude de tal procedimento o prendeu.

Contra desconhecidos, queixou-se, em 15/3, Joaquim Manuel Ferreira Alves, residente no Porto e, por coincidência, também divorciado. Em causa estava o desaparecimento do seu carro, um Mini 1000, azul, matrícula PT-76-58, que havia ficado estacionado na Av. 8 junto ao Caminho de Ferro.

Mas mais sorte do que divorciados tiveram, sem dúvida, os proprietários dos carros: Austin, matrícula GA-85-81 e do Datsun, IM-24-93, que após terem desaparecido de Gaia e do Porto, respectivamente, foram localizados em Espinho, pela PSP local.

«LIONS» Promove colóquio

No próximo sábado, pelas 14 horas no Hotel Praiagolfe, o Lions Clube de Espinho promove um Colóquio subordinado ao tema «Terceira Idade — Ocupação dos tempos livres». Serão moderadoras a terapeuta ocupacional de «O Lar do Comércio» Rosa Maria Carrelo e Maria Luisa Paiva, assistente social da mesma Instituição.

R E T R A T O

Sentado à mesa do café, Leonardo Justino Teixeira, vulgo o Leonardo engraxador do «Nosso Café», vai desfiando a história, bem movimentada, por sinal) da sua vida.

No início foi bastante difícil. «Fiquei orfão de Mãe apenas com três dias de idade. O meu Pai foi-me criando conforme podia até aos 8 anos, quando morreu. A partir de aí fiquei praticamente sem família, pois os meus não quiseram saber de mim.»

Foi de facto um começo de vida bastante duro. Mas o Leonardo não é homem para desanimar e tratou de arranjar vida: «Um dia, meti-me num comboio e fui para Lisboa. Não conhecia lá ninguém e nem sequer tinha dinheiro para o bilhete do comboio, de modo que, quando vinha o revisor, me escondia debaixo do banco. Em Lisboa fui recolhido por um albergue, onde estive meia dúzia de dias; por intermédio de um senhor, que era proprietário de uma her-

por ter regressado. A filha do patrão gostava de mim e eu podia ter governado muito bem a minha vida, mas as coisas não se proporcionaram desse modo e regresssei a Espinho. Estive dois anos no contrabando.» Já agora, o que é que contrabandeava? «Nós passávamos tabaco e arroz e trazíamos para cá relógios e sedas e coisas no género.»

Regressado às origens o Leonardo não teve as coisas muito facilitadas: «A minha família nunca me ligou nada. Sou parente dum senhor que estava dantes no registo civil, mas nunca quiseram saber de mim. Passei muita necessidade, fome por vezes, dormindo em bancos, outras vezes em portais.» Veio então a carreira de engraxador. «Havia um homem, o Zé Maneta, que tinha uma cadeira de engraxador junto à estação. Perguntou-me se queria trabalhar para ele e eu fui.»

A partir daqui, passou a ser muito cobijado por todos os que precisavam de um profissional da sua arte:



dade no Alentejo, fui trabalhar para Portalegre, na agricultura. Trabalhava numa grande herdade com duzentos e tal camaradas.»

Mas as aventuras do Leonardo não terminam aqui. Homem de trabalho, tal como se define, mudou de ares e de profissão. «Fui então para Vila Real de Santo António, trabalhar com um contrabandista. Deitámo-nos às 7 horas da tarde e começávamos a trabalhar às duas da manhã, a carregar o barco que fazia o contrabando com Ayamonte. Nessa altura eu teria uns 15 ou 16 anos.» Mas então como era com as autoridades? «O patrão era amigo dos homens da PIDE e da Guarda Fiscal, havendo todos os domingos grandes banquetes, com cabritadas e coisas que tais, de modo que os tinha a todos na mão.»

Depois da sua passagem pelo contrabando, negócios escuros à margem da lei, o Leonardo regressou a Espinho. «Bem arrependido estou, ou antes, fiquei, na altura,

«Ao fim de algum tempo, o dono do quiosque Reis convidou-me para ir trabalhar para ele, pagando-me mais do que o Zé Maneta; dava-me um cruzado, no tempo em que se engraxava a cinco tostões. Daí fui para o «Moderno», depois para o «Avenida» e ainda para o «Central» que era do Xico Ratinho.»

Mas a coisa não ficou por aqui, pois as transferências do Leonardo sucederam-se a ritmo alucinante. «Do café do Xico Ratinho fui para o «Cristal» a pedido do sr. Álvaro Padrão, ganhando por inteiro, pois a casa não cobrava nada do meu trabalho. Finalmente vim para o «Nosso Café» onde estou há 26 anos sendo, juntamente com o gerente, o mais antigo da casa.»

O Leonardo é um homem viajado, vivido, experiente. Passou dificuldades, mas agora está bem na vida. Saiu de Espinho, andou na agricultura, no contrabando, eu sei lá... Mas, quem prova a água da fonte do Mocho...

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

S: Paio de Oleiros

Êxitos e dificuldades do badminton oleirense

FIÃES

Uma equipa masculina, representando o Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros, ganhou o campeonato regional de seniores de Badminton, disputado, na época de 82/83, a nível do Departamento da Associação de Desportos de Aveiro, e recentemente concluído.

Já na época anterior o C.D.C. se sagrara campeão nacional masculino na modalidade de pares infantis.

Ocupa neste momento o primeiro lugar na classificação colectiva do prémio Regularidade, organizado pelo Plano de Desenvolvimento da Federação Portuguesa.

Tentámos saber a quem atribuir a responsabilidade destes êxitos, experimentados aliás em quase todas as épocas desde 76/77, sobretudo em provas de singulares, masculinos ou femininos e em vários escalões etários.

Era forçoso abordar o presidente da Direcção da respectiva secção e seu responsável técnico — Joaquim Pinto de Sousa.

Entusiasta do desporto e da cultura (aproveita para algumas alusões ao teatro, que fez há alguns anos), Pinto de Sousa não se revela inebriado pelo sucesso. Prefere falar das dificuldades que conhece desde a primeira hora:

«Quando o prof. Fernando Gouveia, técnico da Federação Portuguesa de Badminton, tentou lançar a modalidade em Oleiros, deparou com algumas dificuldades, porque as crian-

ças das escolas já praticavam comigo outras modalidades. Foi então solicitada a minha colaboração. O prof. Gouveia deu-me literatura sobre o Badminton, estudei-a em poucos dias e vi que tínhamos condições. Em pouco tempo o número de praticantes alargou-se, o professor dava apoio material, entrámos em competições e surgiram os primeiros campeões individuais. Surgiu então a ideia de federar os jogadores. eu fui o primeiro, o Mário Martins o segundo.»

Para Pinto de Sousa, que, entretanto, tirara o curso de treinador no ISEF, o problema maior parece ter sido o dos números. Inicialmente era necessário pagar aluguer pela utilização do Pavilhão, que chegou a atingir duzentos e cinquenta escudos por hora, apesar de pagarem apenas metade de outros clubes noutras modalidades.

«Era, por isso, necessária a comparticipação dos atletas mas — refere com mágoa Pinto de Sousa — «algumas famílias não queriam dar nada, porque alegavam que eu já recebia dinheiro do P.C.»

Rimos. Pinto de Sousa prefere esquecer esses e outros entraves de ordem política, que parecem pertencer ao passado:

«Em 82/83 já tivemos algum apoio financeiro. Recebemos oito mil escudos e outras facilidades da Direcção do Pavilhão. Fui falar com o Presidente do Clube, o sr. Manuel Couto, que prometeu ajudar a secção, pois, segundo ele, quem trabalha é quem merece.»

Mas, até que essa ajuda se concretize, a secção terá de ir vivendo como até aqui das quotas simbólicas dos praticantes federados, de alguns empréstimos de particulares e dos sucessivos desembolsos do Presidente da Secção e dos restantes elementos da Direcção do Badminton: Joaquim Fortunato, Fernando Sousa e Manuel Rodrigues Marques

A secção tem, neste momento, à volta de 40 praticantes em todos os escalões, mas têm-se verificado alguns abandonos por parte de elementos femininos quando atingem a idade do namoro. «Não são os pais quem as proíbem, mas mais os namorados, talvez por causa da sala curta.»

Pinto de Sousa lamenta que isso aconteça, tanto mais que, tratando-se de uma modalidade importante para o desenvolvimento físico total, e não só, «o Badminton é um desporto não violento, em que não é possível o choque entre contendores.»

Apesar de todas as vicissitudes, mas decerto compensado pelos sucessos já obtidos, o trabalho da secção irá continuar; para já a participação no torneio GANDIN 83, a realizar em 19 do corrente, em Estarreja.

Prosseguirá também o recrutamento de novos desportistas da modalidade, podendo os interessados contactar a Direcção nos dias de treino: às quartas-feiras, entre as 19,30 e as 22 horas, e aos sábados, entre as 9 e as 11 horas.

A verdadeira democracia vive-se aqui

O Poder Local, quando encarado como serviço em favor da população, e quando conta com a participação activa e entusiasta desta, revitaliza o regime democrático. A confirmação inequívoca deste facto foi-nos dada pela recente Assembleia de Freguesia de Fiães.

Foi estupendo observar a grande participação de Fianenses nesta Assembleia. Em clara manifestação de civismo e de maturidade política, os participantes prometeram à sua Junta não só contribuições monetárias que ajudarão a custear obras de que a terra tanto carece, mas também os seus tempos livres para trabalho voluntário, em benefício da colectividade. Não se pense que se trataram apenas de promessas sem quaisquer concretizações no futuro, porque o passado já nos provou, de forma indelével, que o que se promete nesta Assembleia será uma realidade!

A Junta de Freguesia de Fiães, para além das numerosas ruas que mandou pavimentar

durante o seu curto mandato, prosseguiu a construção da obra do Centro Social Padre José Coelho, que engloba um Centro para a 3.ª Idade, Sede da JF, Biblioteca, Sede para todas as colectividades desportivas e culturais da terra; foram também feitas todas as diligências para a expropriação de terrenos destinados à Escola Secundária de Fiães.

Esta política, baseada na honestidade, no trabalho e na competência, contrasta, radicalmente, com o que é feito em tantas autarquias de maioria AD, e sobretudo com o defuncto Governo que nos desgovernou nos últimos anos.

Todos estamos fartos da política do embuste, do vale-tudo, do despudor sem limites, da ambição desmedida de certos políticos que puseram este país à beira da bancarrota.

O mal não está na Democracia, mas sim no facto de muitos portugueses se terem deixado embalar pelas promessas demagógicas da direita portuguesa...

NO PS LOCAL

Escolha de candidatos provoca demissões

Em reunião da passada semana do secretariado do PS local demitiram-se das suas funções dos órgãos directivos Avelino Zenha, António Ruano, António Cavacas, Jacinto Noronha, António Madureira Gil e José de Oliveira. Este último pediu a demissão de militante deste partido. As razões são de vária ordem, nomeadamente aquelas que estão subjacentes à política de escolha de candidatos às eleições em favor de Rosa Maria Albernaz.

Em contacto com uma fonte bem informada do Secretariado local do PS fomos informados que «esta é uma reacção natural face à forma como a escolha de deputados foi orientada. No entanto, estes militantes que agora se afastam da direcção local permanecem nos órgãos para os quais foram eleitos». Por outro lado, Avelino Zenha e Madureira Gil pediram a demissão do grupo Parlamentar na Assembleia Municipal.

Nas tentativas de sabermos se as razões invocadas e as tomadas de posição destes militantes socialistas provocou uma onda de adesões das bases a este movimento, a fonte por nós contactada escusou-se a pronunciar-se nesse sentido afirmando que «por motivos de disciplina partidária nada mais nos adiantaria».

Entretanto, é neste ambiente de divisões internas que o PS se apresenta ao eleitorado, um pouco por todo este país. E, é claro, Espinho não fugiu à regra. Se, entretanto, as pretensões dos socialistas forem atingidas, o trabalho de Avelino Zenha, na Assembleia da República, será esquecido. Por outro lado, se as coisas não correrem tão bem quanto o PS espera, a nível local, o bode espiatório está certamente encontrado. Deixemos sair os andores porque a procissão ainda está na igreja.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZARua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHOTalho e Charcutaria
CENTRALJoaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULARRua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Agência Funerária de Espinho

DE

MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA
(DUARTE)SERVIÇO PERMANENTE
COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS.
TELEFONE A TODA A HORA 721358
Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

Só Serralharia

de

Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de
Alumínio e Ferro para a
Construção CivilR. S. Martinho de Anta - Anta
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECAO seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade — Documentação Auto
Traduções — Seguros em todos os ramos

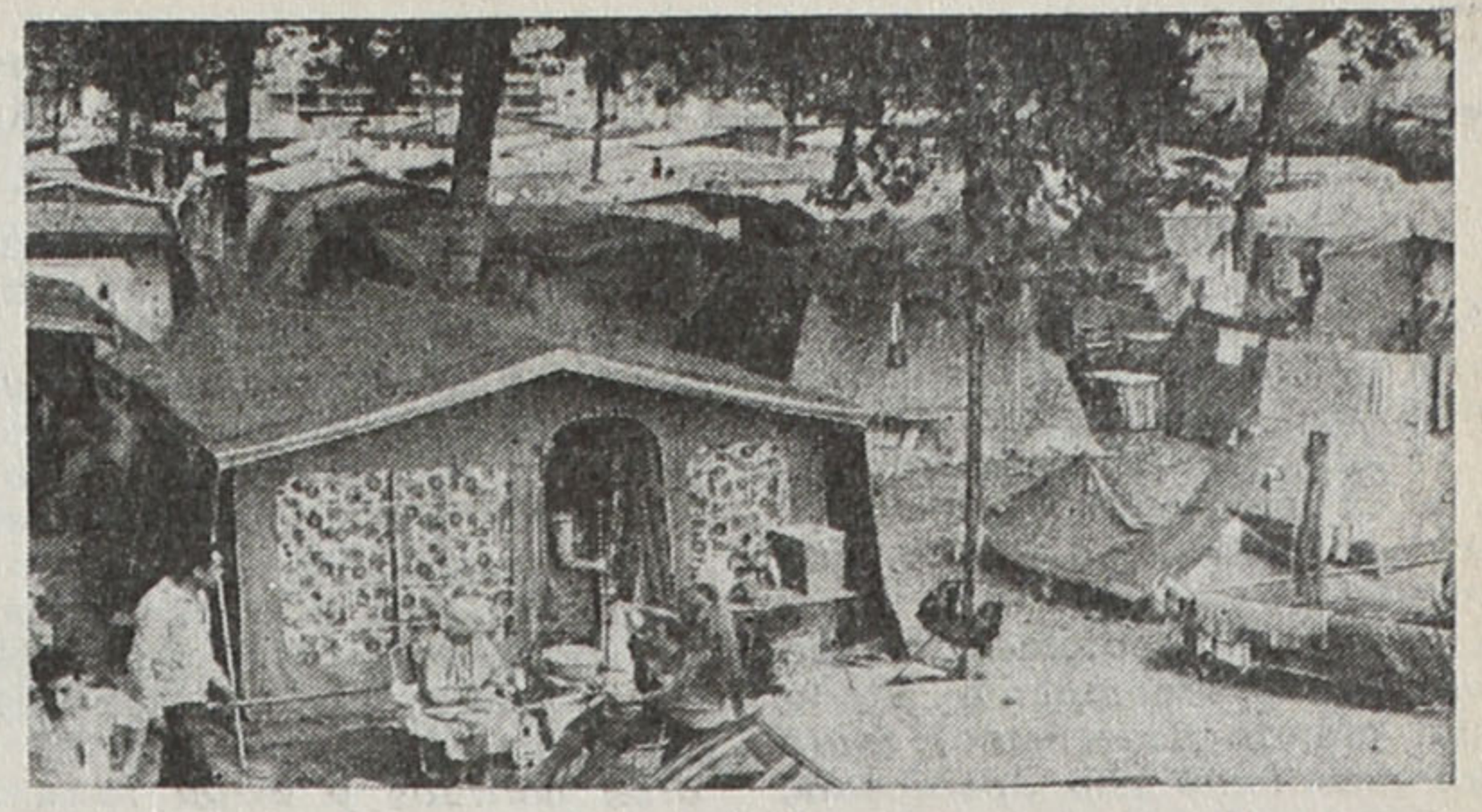
Choura - SANGUEDO — Telef. 7641243

Choura de Cima - FIÃES — Telef. 7643980

Rua 24 n.º 751 — Telef. 720431 — 4500 ESPINHO

reunião da câmara

CME fecha Campismo Municipal



«Este» Parque Municipal desaparece. Que o novo não demore!

Como facilmente se apercebe, a escolha deste título chama a atenção para aquilo que, em nossa opinião, terá sido o assunto, tratado na última reunião da Autarquia, com maior impacto. O fecho, ou não reabertura, já este verão, do velho parque de campismo.

A discussão da necessidade ou não do seu funcionamento como espaço para a prática do campismo veio pela mão do Vereador do Desporto, Rolando Sousa (PS), através de uma proposta que já tinha apresentado na última sessão. Nela se referia que, entre outros considerandos, «o Parque Municipal de Campismo tem vindo a ser utilizado a título precário». (Ver proposta noutro local). Propunha-se então a recuperação de «duas caixas de campos de ténis, há anos atrás utilizadas para a sua prática», assim como a construção de «dois novos campos no restante terreno desafecado», (esta alínea veio a ser retirada, como adiante se verá).

Os vereadores começaram a expor os seus pontos de vista, cabendo, em primeiro lugar, a palavra ao vereador da APU que desde logo se manifestou contra esta pretensão. Começou por dizer que não era a favor da abolição «porque o parque de campismo tem sido ocupado na sua totalidade e tem a sua função a desempenhar». Fazia ainda lembrar a convicção da Câmara anterior quando considerava que a existência de dois parques na cidade não era demais. «Os preços deste parque são mais acessíveis, diria ainda na sua exposição, e os campos de ténis não são assim tão urgentes, por isso seria preferível aguardar, não se esquecendo a Câmara da construção do novo parque de campismo e do parque da Cidade».

De seguida, Valdemar Martins do CDS, apesar do seu voto favorável, fez questão de

usar da palavra. E começou de forma a provocar o desacordo geral. «A cidade tem um excelente Parque de Campismo e não há necessidade de ter outro. Assim acaba-se com um Parque de Campismo selvagem». E aqui veio a réplica, principalmente da parte do Vereador do Turismo, quando se fez ver ao vereador da Cultura que o tipo de Campismo ali praticado era Federado já que as pessoas, para terem acesso ao parque, precisam de uma Carta de Campismo passada pela Federação Portuguesa da modalidade. Mas o Vereador do CDS justificou a sua posição dizendo que não era o Campismo que era Selvagem, mas sim o Parque, já que ele é um local de «passagem para o jovem que vem com a sua mochila às costas», não sendo essa a melhor forma de defender o tal turismo de qualidade, tão apregoadado há uns tempos a esta parte, acrescentaríamos nós. Considerava ainda que, «por imperativos económicos não se devia votar a proposta na sua totalidade mas por alíneas», opondo-se à construção dos novos campos e à integração deste recinto no parque João de Deus.

Rolando Sousa, autor da proposta, defendeu que «o investimento era pago por si próprio já que para as pessoas praticarem lo ténis terão que pagar. Aceito, no entanto, que se retire a alínea respeitante à construção dos dois novos campos, e que se espere para ver a afluência que vão ter os outros».

Esta uma deliberação que irá exigir da Câmara algo mais que a simples decisão tomada. O Parque, disse não, temos dúvidas, está por demais enraizado nos hábitos de muitos que, ano após ano, passam as suas férias na nossa cidade e que o preferem, segundo já tivemos oportunidade de ver através de Reportagem por nós feita, devido à sua localização

(está perto de tudo) embora registe numerosas insuficiências. Por outro lado, a população, se não estiver esclarecida sobre o assunto, poderá cair no erro de indicar, quando para isso for solicitada, aquele parque. Ainda a juntar a estas razões, que não poderão ser só por si suficientes, julgamos que se deveria consultar a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, entidade que se tem batido pela abolição da prática do Campismo não autorizado e fora dos locais próprios para o efeito, através de Cartas passadas aos Campistas, e que lhes atribuem uma série de regalias. Será esta a melhor forma de salvaguardar os interesses do Campista? Entendemos que não se atendermos ao facto, que foi referido por um dos vereadores, de o Parque de Campismo da Solverde não exigir aos Campistas a respectiva Carta e até porque pratica preços mais elevados.

...DIZ NÃO A SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO DAS BEIRAS

Outra questão que gerou alguma polémica foi a adesão ou não da Câmara de Espinho à Sociedade de Desenvolvimento das Beiras.

Para o Vereador do CDS, «Espinho só terá vantagens se aderir. A Sociedade empresta com juros vantajosos, o que poderá possibilitar a realização de inúmeras obras.» Valdemar Martins que à partida se sentia derrotado na discussão deste assunto, até porque era o único Vereador que defendia a adesão da Câmara, teceu várias considerações na tentativa de conseguir mais apoiantes. Aventou a verba de 5000 contos para o investimento inicial, o que «possibilitaria a Espinho, se se juntasse a outras Câmaras fazendo o capital de 20.000 con-

tos, ter um Administrador em regime de alternância». Rolando Sousa do PS, ao manifestar-se em desacordo, diria que «essa alternância não era praticável. Além disso não está definido o juro a praticar, não está definido qual vai ser o dividendo das acções privilegiadas». Diria ainda que «é um salto no escuro investir uma verba que será imobilizada durante muito tempo».

Por outro lado, Casal Ribeiro, da APU, considerava ser esta sociedade «uma tentativa de

abrir a banca à instituição privada. Há no país departamentos bancários, acrescentava, para a Câmara pedir empréstimos, falta é legislação adequada». Falaria ainda no não cumprimento da Lei das Finanças Locais e no que o Governo «retirou» às Autarquias; ao que o Vereador do CDS diria em tom irónico. «São uns ladrões».

A Câmara deliberou, por maioria e com o voto contra do CDS, pela não adesão à Sociedade de Desenvolvimento das Beiras.

ERA ESTE O TEOR DA PROPOSTA APRESENTADA POR ROLANDO DE SOUSA (PS) QUE LEVOU A CÂMARA A FECHAR O PARQUE DE CAMPISMO

- Considerando que o actual Parque Municipal de Campismo tem vindo a ser utilizado a título precário
- Considerando que já existe um Parque de Campismo na cidade, que respeita as normas legais em vigor
- Considerando que já na época passada funcionaram os dois parques mencionados não se tendo verificado em nenhuma altura o esgotamento da sua capacidade global e conjunta
- Considerando que faltam infraestruturas fundamentais a uma estância de Turismo como Espinho pretende ser, nomeadamente para a prática de Ténis, locais de lazer bem equipados, agradáveis e convidativos
- Considerando que existem nos terrenos ocupados pelo actual Parque Municipal de Campismo duas caixas de campos de ténis, há anos atrás utilizadas para a sua prática
- Considerando que as instalações sanitárias do actual Parque de Campismo são insuficientes para os utentes do mesmo, mas servem perfeitamente para balneários de Campos de Ténis
- PROPÕE-SE
- que se desafecte a área do parque destinado à prática de campismo
- que se recuperem os antigos campos de ténis
- se faça a integração destes espaços no Parque João de Deus

Homenagem a SEIÇA NEVES

Decorreu com brilho, no passado Sábado, em Aveiro, (e não Domingo como por lapso noticiamos) a homenagem que os democratas Aveirenses prestaram àquele anti-fascista, no primeiro aniversário da sua morte.

Todos os oradores, Dr. Costa e Melo, Dr. Neto Brandão, Dr.ª Helena Cidade Moura e Dr. Joaquim Namorado, realçaram o perfil de homem íntegro, de grande democrata que foi Alvaro de Seíça Neves a quem merecidamente dão o galardão de, pelo seu combate, ter

ajudado a criar as condições necessárias que levaram ao 25 de Abril. De Seíça Neves fica para todos a mensagem da «unidade dos democratas» por que sempre se bateu.

Com a presença de muita gente que encheu por completo o auditório da Fundação Gulbenkian foram ainda lidas e muito aplaudidas as mensagens enviadas pelo Marechal Costa Gomes e pelo General Vasco Gonçalves.

De notar ainda a presença do ex-conselheiro da Revolução Pezarat Correia.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARETA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRATIS

NÓS E O LEITOR

A propósito de uma entrevista com o Arq. Jerónimo Reis

Do nosso leitor Leonel Alves de Matos recebemos a seguinte carta sob o assunto em epígrafe.

«Como leitor e assinante do Jornal «Maré Viva», li no passado dia 10 de Fevereiro uma entrevista com o sr. Arq.º Jerónimo Reis, que de certa maneira me deixou perplexo, relativamente à displicência com que o sr. Arquitecto abordou o problema dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com a agravante de ser o Presidente da Direcção, por tão manifesta falta de conhecimento pelo que se passa no seio dos B.V.E.»

Se é preocupante para o futuro de qualquer colectividade a manifesta inoperância dos seus órgãos directivos, muito mais o será numa Associação de Bombeiros em que problemas de

toda a ordem abundam, a granel. Como bombeiro dos 42, e não dos 12, como diz o sr. Presidente da Direcção, que saíram do Corpo Activo, conhecedor profundo de toda a actual situação degradante que se vive na Corporação e que, como aliás é do domínio público, se vem arrastando há longo tempo com o cometimento das maiores arbitrariedades possíveis. Se não, vejamos: — A autêntica farsa que constituíram as eleições de 1981, onde valeu tudo, desde associados que votaram mais de uma vez, até aos que nem sequer direito de voto tinham, passando por aqueles que, inválidos, foram arrancados de suas casas para o exercício de tal dever, não esquecendo o «esclarecimento» sobre em que lista deveriam

votar, apelidando a lista oposicionista de «comunista»!

— O Relatório de Contas, que deveria ser apresentado aos sócios logo após as eleições, ficou-se pelas ruas do esquecimento, certamente pelo facto de isso não ser conveniente a muita gente...

— No ano corrente, em que se deveriam efectuar eleições, tal não aconteceu, sendo tudo resolvido «em família», auto-legendando-se... Afinal, estamos ou não em Democracia? Nos B.V.E. essa palavra é desconhecida, porque tal situação não é vivida.

Em perfeito estado de degradação, conta a Corporação no seu activo com cerca de vinte Bombeiros, três dirigentes e um

continua na página 6

Escolas do Bairro

continuação da página 3

Mas, como nos disse o professor Alcides, os problemas mais graves são vividos na outra escola, também naquela zona. Aí falamos com a professora Maria da Conceição Matos, que começou por se referir ao mesmo tipo de problemas. Fraco nível de aproveitamento aliado a um grande desertismo, «*pura e simplesmente não aparecem*», a relação entre o meio em que vivem e o ambiente familiar. «*Há crianças que já estão no último ano de escolaridade e nunca passaram da 1.ª ou 2.ª classe*».

Para além de todos estes

factores que ou estão ligados à criança ou ao seu meio, outros haverá concerteza. «*Nem os alunos nem a escola têm qualquer tipo de subsídio, à excepção do pão e do leite que é diariamente distribuído*». O edifício é pertença da Câmara e como tal, segundo as palavras da professora M.ª Conceição, compete-lhe olhar pela sua conservação. «*Há mais de 20 vidros partidos e estou farta de fazer ofícios para a Câmara no sentido de os substituir, e esta faz ouvidos de mercador. Quando se parte um vidro, que é bastante grande e possibilita a entrada de uma pessoa, temos que ser nós a colocar umas*

placas de madeira a tapar». Placas essas que, um pouco forçadas, facilmente deixam o caminho livre a quem quiser entrar. «*Não se pode pois dizer que a escola esteja fechada*». Várias sugestões, ao que parece, já houve. Os vidros partem-se com muita facilidade. Nada foi feito.

Estamos em crer, no entanto, que o problema daquela zona não passa de forma alguma pelo remedeio de casos pontuais, embora, como já o defendemos a semana passada, às vezes a sua resolução poderá de alguma forma contribuir. No entanto o problema é bem mais grave, e outro tipo de questões poderíamos ter tratado. Uma das coisas que ouvimos, por exemplo, prendia-se com um comportamento talvez mais chocante. «*Os alunos masturbam-se nas aulas*».

Nós e o Leitor

continuação da página 5

Conselho Fiscal que não fiscaliza, porque o Presidente desse órgão foi à Associação, no espaço de 13 anos, parece-me que... três vezes!

— Desavergonhadamente, e para corolário duma série de atropelos às mais elementares regras comunitárias, também foi imposto um novo Comandante que poderá ter tudo, menos um verdadeiro espírito de Bombeiro. Talvez o sr. candidato a Comandante se recorde, quando em 1978, lhe fizeram um sim-

ples pedido (duas bacias de plástico) para a Associação, da má vontade à má resposta, tudo manifestar. Volvidos que foram cinco anos, ei-lo pronto para comandar, «*com toda a abnegação e espírito de sacrifício*», uma Associação Humanitária que, tal como se encontra, não serve Espinho, mas de que alguém, certamente, se continuará a servir.»

Bombeiro n.º 26
Leonel Alves de Matos

Associação Humanitária

Bombeiros Voluntários de Espinho

MANDA CELEBRAR NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO, NO PRÓXIMO SÁBADO DIA 26 DO CORRENTE MÊS, PELAS 19.00 HORAS, MISSA DO 30.º DIA POR ALMA DO SEU DIGNO E SAUDOSO COMANDANTE

Manuel Alberto da Veiga Ribeiro

Município de Espinho

EDITAL 8/83

POSTURA DE TRÂNSITO DE GUETIM

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 25 de Novembro de 1982, sancionada pela Assembleia Municipal em reunião de 4 de Março do corrente ano, aprovou a seguinte Postura de Trânsito da Freguesia de Guetim:

I DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS

ARTIGO 1.º — O Trânsito de veículos nos arruamentos da Freguesia fica sujeito às seguintes prescrições:

TRAVESSA DO SOUTO — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido do Largo do Souto para a Rua dos Combatentes.

RUA DA PEDREIRA — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido da Rua da Igreja para o Largo do Souto.

II DO ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

ARTIGO 2.º — O Estacionamento de veículos nos arruamentos da Freguesia, fica sujeito às seguintes prescrições:

RUA DOS COMBATENTES — Proibido o Estacionamento em 47 metros do lado norte, em frente ao Bairro St.º António e propriedade do Dr. António Pereira Pinto. (Próximo do Entrocamento com a Travessa da Murraça).

Proibido o Estacionamento em 69 metros do lado norte, frente às propriedades do Srs. Salviano de Oliveira Ramos e de Joaquim Ferreira Soares. (Próximo do Entrocamento com as Ruas da Igreja e Aldeia Nova).

Proibido o Estacionamento em 50 metros do lado sul, em frente às propriedades dos Senhores António Duarte Godinho e Alberto Nunes. (Próximo da Travessa do Souto e Rua da Igreja Velha).

RUA DAS DUAS FREGUESIAS — Proibido o Estacionamento do lado poente.

RUA DA IGREJA — Proibido o Estacionamento em 68 metros do lado nascente, desde a curva da propriedade do sr. António Alves da Silva para sul. (Próximo do Entrocamento com a Rua da Gruta da Lomba).

RUA 25 DE ABRIL — Proibido o estacionamento do lado nascente.

III

SINALIZAÇÃO

ARTIGO 3.º

RUA DOS COMBATENTES — 1 Sinal de STOP na Travessa da Murraça; 3 Sinais de ENTRONCAMENTO com a Rua 25 de Abril; 4 Sinais de CRUZAMENTO com as Ruas da Igreja e Aldeia Nova; 1 Sinal de STOP na Travessa da Deveza da Cruz; 1 Sinal de STOP na Rua da Igreja Velha; 3 Sinais de ENTRONCAMENTO com a Rua das Manas; 1 Sinal de STOP na Rua das Duas Freguesias.

RUA DA IGREJA — 1 Sinal de STOP na Rua da Pedreira; 1 Sinal de STOP na Rua do Paranho; 1 Sinal de STOP na Rua do Rochio; 1 Sinal de STOP na Rua da Gruta da Lomba; 2 Sinais de ENTRONCAMENTO com as Ruas das Lavouras e Igreja (nora-sul). Sinais de CRUZAMENTO com Ruas General Humberto Delgado e Picadela).

RUA LUÍS DE CAMÕES — 1 Sinal de STOP na Travessa do Cemitério; 1 Sinal de STOP na Rua do Espinheiro; 1 Sinal de STOP na Travessa do Ermo. LARGO DA CRUZ — 1 Sinal de STOP na Rua do Rameiro. LARGO DE BOUÇOS — 1 Sinal de STOP na Rua do Coiteiro.

SINALIZAÇÃO

RUA DO RAMEIRO — 1 Sinal de STOP na Travessa do Rameiro; 1 Sinal de STOP na Zona da Nova.

RUA DA PICADELA — 1 Sinal de STOP na Zona da Valejagonça.

RUA DA ALDEIA NOVA — 2 Sinais de STOP (um em cada saída) da Zona Nova.

IV

ESPELHOS

ARTIGO 4.º — 1 no Largo de Bouços para servir a Rua da Aldeia Nova; 2 no Largo de Sto. Estevão de modo a simultaneamente servir as Ruas da Igreja e Gruta da Lomba; 1 na Rua dos Combatentes para servir a Rua da Aldeia Nova.

V

SINAIS DE APROXIMAÇÃO DE ESCOLA

ARTIGO 5.º — 2 na Rua dos Combatentes; 1 no Largo de Bouços.

VI

LIMITE DE VELOCIDADE — 40 Km/Hora

ARTIGO 6.º — Colocação de 4 placas nos acessos a

Guetim; na Rua dos Lagos; na Rua da Igreja; na Rua dos Combatentes (a nascente e poente).

VII

PASSADEIRAS

ARTIGO 7.º — 3 na Rua dos Combatentes (2) e 25 de Abril (1); 3 na Rua 25 de Abril (1), Aldeia Nova (1), Lagos (1); 4 na Rua dos Combatentes (2), Aldeia Nova (1) e Igreja (1); 1 na Rua dos Combatentes (Godinho/Laurinda); 1 Largo de Sto. Estevão (Acesso de Peões à Igreja Paroquial).

VIII

PENALIDADES

ARTIGO 8.º — As transgressões às disposições da Presente Postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

a) — Por circulação, paragem ou estacionamento, dos automóveis pesados de passageiros de transporte colectivo, fora dos locais fixados para estes fins — 1.500\$00.

b) — Por violação do artigo 9.º entre 1.000\$00 e 10.000\$00.

IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 9.º — É expressamente proibido a ocupação de vias de circulação ou passeios, com qualquer tipo de instalação sem prévia autorização camarária.

ARTIGO 10.º — Os condicionamentos estabelecidos por esta Postura poderão ser alterados, com carácter provisório e temporariamente, sempre que circunstâncias especiais assim o justificarem.

ARTIGO 11.º — Esta Postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais ficando porém, o cumprimento das suas disposições dependente da respectiva sinalização.

ARTIGO 12.º — Esta postura será revista seis meses após a data da sua entrada em vigor.

Mais faço público que a presente Postura entra em vigor após decorridos 10 dias da afixação deste Edital nos lugares públicos e do estilo (n.º 4 do artigo 14.º da Lei 1/79 de 2 de Janeiro).

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Março de 1983.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4508 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

ARTUR JORGE

«Se fosse presidente da FPF devia estar cheio de problemas...»

Torna-se desnecessário dizer quem é Artur Jorge. Nome profundamente ligado não só ao Desporto mas também a outros sectores da vida portuguesa, Artur Jorge, para além de treinador de futebol actualmente ao serviço do Portimonense, revelou-se ultimamente num campo substancialmente diferente — a poesia. Aproveitando a última estadia das hostes portimonenses em Espinho, no passado fim-de-semana, conversámos um pouco com Artur Jorge. Daquilo que falámos, aqui fica o breve resumo.

«O futebol é uma selva», diz-se. Será assim.

«Não fui eu quem disse isso! Penso que tal frase se diz um pouco de todas as actividades profissionais. Por isso, não sei porque é que o futebol o não há-de ser... É que o futebol, para além do jogo que é, é um espectáculo com uma importância social, económica e mesmo política, cada vez maior em todo o mundo. O futebol é um mundo apetecível onde é normal que se passem as coisas que se passam nas outras actividades, talvez elevadas à 5.ª potência! Nessa «selva» há pessoas que, vivendo nela, conseguem isso com regras e normas de «funcionamento» civilizadas...»

Como treinador que é (e crendenciado) quisemos saber a

opinião de Artur Jorge face a um «fenómeno» muito corrente no panorama desportivo deste País — os treinadores de futebol «feitos a martelo» em cursinhos de mês. Para que conste, aqui fica a sua opinião:

«Isso é, de facto, uma situação que existe em Portugal. Sem entrar em juízos de valor, penso que é importante haver uma reflexão profunda entre todos os que têm responsabilidade no futebol nacional, no sentido de levar a cabo acções mais consistentes e mais sistémicas. Até porque sou de opinião que um treinador de futebol tem que possuir um conjunto de «habilidades» que terá de dominar, para as poder aplicar com responsabilidade, quer no campo táctico quer psicológico.»

Ultimamente, Artur Jorge surgiu ao grande público com uma faceta nova, o poeta que lançou no mercado «Vértice de água», um livro de poesia. Será a poesia uma «fuga ao sistema»?

«Não! É uma actividade que tenho e que muita gente tem! Para mim, fazer poesia é uma pausa. O futebol é extremamente absorvente, e, por vezes, há necessidade de fugas! No entanto, que fique claro que não uso o meu nome para vender livros! Quando as coisas são más, a publicidade ajuda a que se tornem muito piores!..»

E se o Artur Jorge fosse, por hipótese, presidente da Federação Portuguesa de Futebol?

«Devia ser uma pessoa cheia de problemas!.. E fundamentalmente com um: o saber das mil coisas que há para fazer e que são urgentes no futebol português! Por outro lado, sentiria uma certa frustração por aquilatar a minha incapacidade para as resolver. É que estas coisas não dependem só de uma pessoa. Se houvesse a possibilidade de um conjunto de pessoas que fazem parte do futebol português se pudessem juntar para fazer qualquer coisa... algo nasceria! A curto prazo, não vejo essa hipótese...»

Nacional da 1.ª Divisão

ESPINHO, 0 — PORTIMONENSE, 1

Carolino com culpas no desaire...

Outra jornada negativa para os espinhenses com a 2.ª divisão a ameaçar mais. Mas neste jogo, e como já dissemos, o técnico Carolino teve a sua quota-parte de responsabilida-

des no desfecho. Vejamos porquê: os primeiros minutos da 2.ª parte foram de nítido ascendente espinhense. As oportunidades de golo iam, finalmente, surgindo, o meio-campo acertava no carrilar de jogo para o ataque e, nesse sector, Mória actuava esclarecidamente, com garra e indo a todas. Eis então que Carolino, numa atitude para nós incompreensível, faz entrar Bábá, tirando «só» o melhor atacante espinhense, precisamente Mória! Duma só vez Carolino quebrou o ritmo à sua equipa e privou-a do seu, até então, melhor atacante. A

partir daí o SCE afundou-se e Artur Jorge, que já tinha feito entrar mais um defesa (justamente no período de maior assédio espinhense), fez desta vez entrar um atacante (Dário) que, pouco tempo depois, fez o golo da turma de Portimão.

Na equipa espinhense, para além de Mória, destaque para Balacó e Raul.

Sob a arbitragem de Lopes Martins, de Lisboa, o SCE apresentou: Mendes; DiniS, Balacó, Serra (David, aos 70 m) e Raul; João Carlos, Carvalho e Salva-do; Moinhos, Mória (Bábá, aos 65 m.) e Vitorino.

Renovações no futebol espinhense

Com a época futebolística a aproximar-se do seu termo, e apesar das pouco animadoras perspectivas existentes, o SCE está a tomar em devida conta o plantel de futebol sénior para a próxima temporada. Assim, e ao que soubermos, já renovaram os seus contratos o técnico Carolino e o preparador físico Nery; e os jogadores Raul, Salvado, João Carlos, Mendes e Carvalho. Quanto a novas aquisições, ainda nada transpira, por enquanto...

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 31 de Março de 1983, pelas 21,00 horas, na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1982;
- 2 — Discussão de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

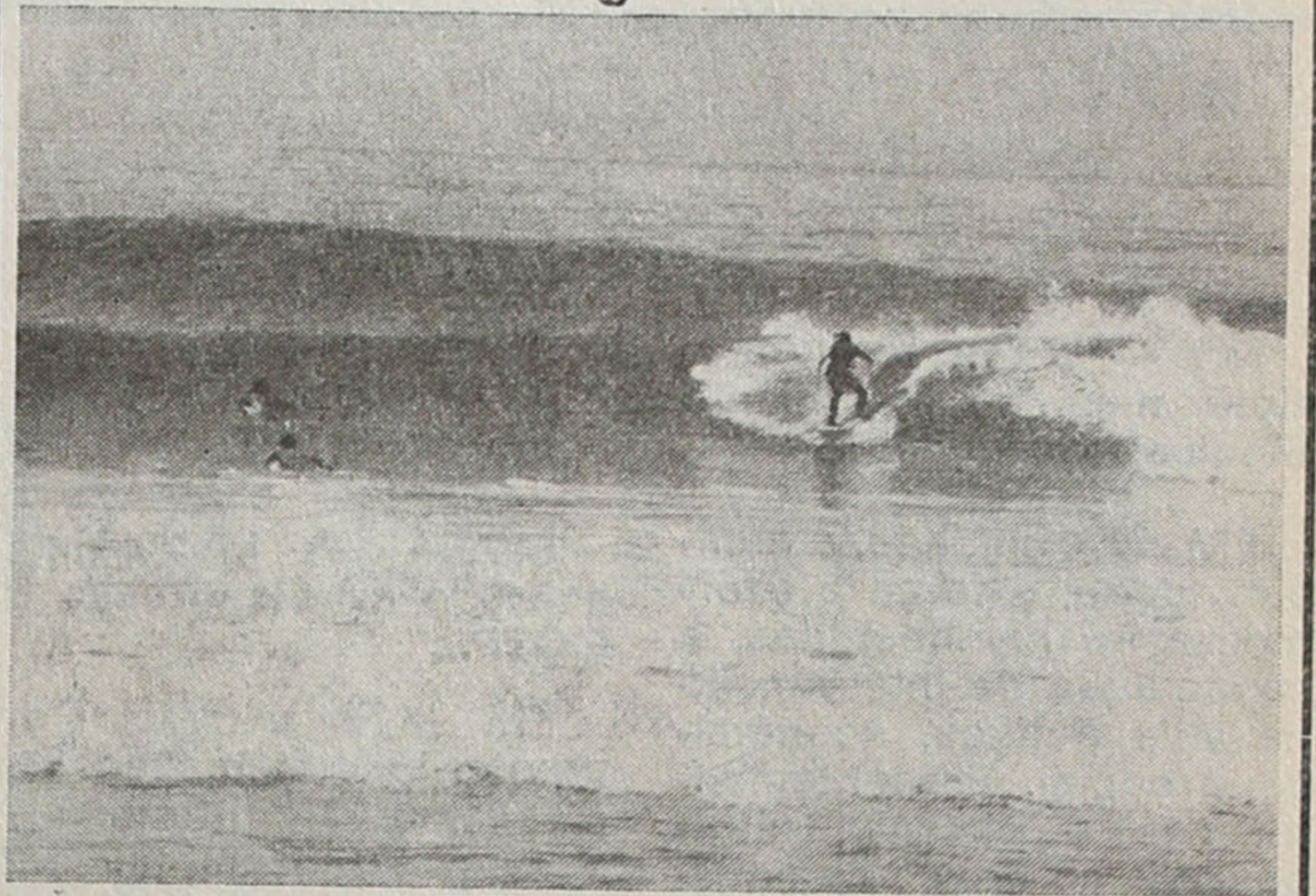
Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

Espinho, 21 de Março de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

SURF

A arte de bem cavalgar em toda... a onda



Ultimamente, frente ao esporão da rua 23, o cidadão espinhense dispõe da possibilidade de assistir (gratuitamente, claro!) a um espectáculo novo cá por estas bandas — é o surf, aquele desporto que se pratica cavalgando as ondas sobre frágeis pranchas de material sintético.

«Vimos quase todos os dias do Porto para cá» disse-nos um dos «surfistas» com quem falámos. «E vimos para cá porque o novo esporão, frente à Piscina, criou condições óptimas para a prática desta modalidade! Isto porque o esporão formou bancos de areia que fazem com que as ondas quebrem numa maneira certa, regular.»

No entanto, o surf é uma modalidade desportiva que ainda não dispõe no nosso País de estruturas organizadas. Todas as iniciativas, competições, etc. são levadas a cabo a nível particular, no género «um grupo de amigos». Segundo nos disseram os praticantes com quem falámos, «as competições, a nível nacional, são geralmente efectuadas em Aveiro ou em Lisboa. Apesar desta carência de estruturas, existem já no País cerca de mil praticantes, número naturalmente a não desprezar...»

Desporto de massas? Certamente que não, pelo menos a nível português... Desporto de ma\$\$\$? De certo modo, sim... Um equipamento completo para a prática da modalidade, que envolve a prancha e um fato de borracha (pelo menos no Inverno), custa à volta de trinta contos...

Entretanto, este grupo de surfistas do Porto continua, quase diariamente a vir para cá, entretendo as manhãs de alguns espinhenses...

RESULTADOS DA SEMANA

Os aspectos mais salientes deste fim-de-semana são o facto de os hoquistas juniores da AAE se terem sagrado vice-campeões regionais. Saliente-se também a expressão numérica (5-0) obtida pela AAE, em Hóquei em Campo.

ANDEBOL

Divisão de Honra

Desp. de Portugal, 25 — SCE, 20

HÓQUEI EM CAMPO

Académico do Porto, 0 — AAE, 5

HÓQUEI EM PATINS

Iniciados — Infante de Sagres, 5 — AAE, 0
AAE, 0 — Paço de Rei, 4

Juvenis — FC Porto, 6 — AAE, 3
Carvalhos, 4 — AAE, 4

Juniores — FC Porto, 10 — AAE, 3

Nacional de Juniores — AAE, 5 — Vigorosa, 4

VOLEIBOL

Nacional sénior — Grundig, 1 — SCE, 3

A. S. Mamede, 3 — AAE, 0

ENTREVISTA COM

Ferreira Mendes

Ferreira Mendes, como destacado militante do Movimento Sindical Unitário, abordou, durante a entrevista que mantivemos com ele, alguns dos mais importantes problemas que se colocam aos trabalhadores portugueses. Eis as suas opiniões:

— x —

MV — O que te impressiona mais no Movimento Sindical Português?

FM — A unidade, a combatividade, a força e a organização manifestadas, a capacidade de intervenção na vida política, económica e social. Presentemente, não é possível ultrapassar a crise nacional sem os trabalhadores!

MV — Por falar em crise... Vários quadrantes políticos deste País apontam como solução a celebração de um pacto social. Qual a tua opinião sobre esta questão?

FM — A CGTP tem abordado inúmeras vezes essa questão. Concretamente, durante o 4.º Congresso esse foi um dos pontos mais debatidos. Sem rejeitarmos o nosso papel e a nossa função na sociedade, a nossa disponibilidade para a resolução de todos os problemas, com todas as forças sociais e políticas, nomeadamente para a solução dos graves problemas nacionais, há questões para nós indiscutíveis, em termos de princípios. Reconhecemos a necessidade do sacrifício e do empenhamento dos trabalhadores para a resolução da crise, mas rejeitamos qualquer ideia de pacto social, na justa medida em que tal pressupõe o vínculo dos trabalhadores e das suas organizações de classe a princípios contrários à sua independência e ao seu poder de intervenção. Por outras palavras — não se venha, em nome da crise, e agitando o pacto social, aproveitar para ainda mais explorar os trabalhadores, mantendo impunes aqueles que engordam à custa dessa mesma exploração!

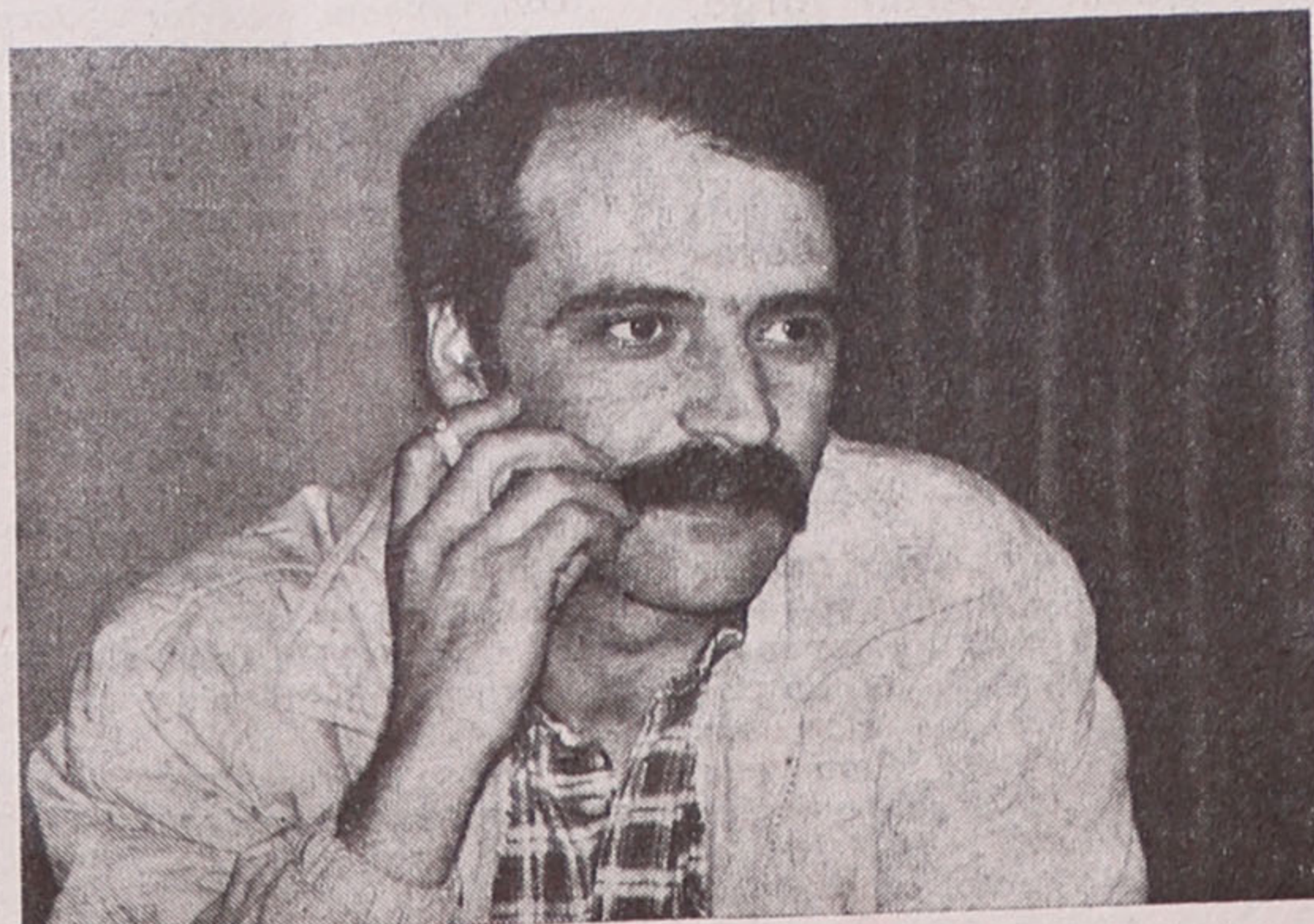
«O MAIOR CONGRESSO DA HISTÓRIA DO SINDICALISMO PORTUGUÊS!»

MV — A tua opinião sobre o 4.º Congresso da CGTP...

FM — Foi o maior Congresso da história do Sindicalismo português!... Serviu, fundamentalmente para, através dum debate profundo, vasto e participado, antes e durante o próprio Congresso, definir as grandes linhas de orientação da acção sindical a desenvolver pela CGTP! Dentre os pontos mais salientes, poderei destacar as alterações dos Estatutos, que deram maior poder de intervenção e mais relevo à importância da estrutura sindical, o Programa que definiu, com rigor, os princípios orientadores da acção da Central, o programa para três anos, e finalmente o caderno reivindicativo (chamado dos 22 pontos) que aborda as questões mais imediatas que hoje afligem os trabalhadores, e que será entregue ao próximo Governo, a formar depois das eleições para a AR...

MV — E quanto à cobertura que a Comunicação Social deu ao Congresso?

FM — Penso que, de forma nenhuma, deu o relevo que o acontecimento merecia! Houve mesmo quem dissesse que o Congresso era mais uma festa do que um debate!... Ora isso é falso, porque foram dezenas de horas de intenso trabalho e de profícuo debate. E, se houve momentos de alegria, eles foram, tão somente, o resultado de sentirmos a profunda vitória que alcançamos ao verificarmos te-



«Não se venha, em nome da crise, e agitando o pacto social, aproveitar para explorar mais os trabalhadores...»

rem sido cumpridos os objectivos maiores do Movimento Sindical Unitário em 1982: o derrube do Governo/AD, a dissolução da AR e a convocação de Eleições Gerais. Não deveremos, em Congresso, expressar o nosso contentamento por esta vitória? Como disse Armando Teixeira da Silva: «Valeu a pena lutar! Vale sempre a pena lutar!»...

OS METALÚRGICOS EM ESPINHO

MV — Podes apontar os principais problemas que afligem os trabalhadores do sector metalúrgico do nosso Concelho?

FM — Temos pouca expressão no Concelho, mas é evidente que os problemas também são aqui sentidos... Dentre eles, posso apontar a pouca higiene e segurança em todas as empresas. Também é muito sentido o desemprego, pela diminuição de muitos postos de trabalho, o abuso dos contratos a prazo, a repressão e até mesmo o impedimento da organização e acção sindicais...

MV — Brevemente, terão lugar eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro. És novamente candidato à presidência da Direcção. Como vão os trabalhos?

FM — É um facto! A 15 de Abril os metalúrgi-

do meu nome nesta lista significa somente o contributo que eu posso dar à APU pela experiência e conhecimento dos problemas distritais dos trabalhadores, que, obrigatoriamente, tenho! Integrar esta lista significa, para mim, colaborar activamente, para que a voz dos trabalhadores, os seus problemas mais sentidos, estejam na primeira linha das preocupações da APU!

MV — A tua opinião face à posição da classe operária nas futuras eleições...

FM — É evidente que, como dirigente sindical, tenho uma noção clara das preocupações dos trabalhadores e, sobretudo, da maneira como actuar para a sua solução. Tanto lutaram os trabalhadores, em 1982, para pôr fim à AD e terem hipóteses de uma alternativa democrática, com uma mudança de política, que agora terão de votar bem! Eu disse «mudança de política» e não «mudança de políticos»! Por isso, acho que os trabalhadores têm na sua mão esta grande oportunidade de o fazer... Alguns ainda terão ilusões, sobretudo resultantes das já tradicionais campanhas eleitorais. Nos partidos de direita, não se iludirão, concerteza!

Não posso terminar sem manifestar o meu contentamento ao «Maré Viva» nomeadamente pela sua sensibilidade manifestada nas preocupações que temido pelos problemas dos trabalhadores, sobretudo por lhes conceder a possibilidade de fazer ouvir a sua voz. Desejo ao «Maré Viva» a continuação do seu excelente trabalho sempre identificado com os problemas da população em geral e dos trabalhadores em particular, porque de certeza esse é o sentir do Espinhense. Penso que é um jornal para a população espinhense em geral, e não um jornal de elites...

DAS FUTURAS ELEIÇÕES

MV — Ferreira Mendes, candidato pelas listas da APU às próximas eleições. Quais os objectivos desta candidatura?

FM — O aparecimento

CINECLUBE NASCENTE

6.ª feira, 25 - 21,30 h. — No Auditório

“As Mãos Sobre a Cidade”

de FRANCESCO ROSI

maré viva
ESPINHO

PORTE
PAGO



Câmara Municipal de
ESPINHO

O início da campanha eleitoral para as Eleições do próximo 25 de Abril aproxima-se, a passos largos. Com o arranque marcado para o dia 4 do próximo mês, não admira que os Partidos e Coligações que se apresentarão a sufrágio ultimem os preparativos para a campanha. Nesta conformidade, quisemos saber quais os nomes «sonantes» dos principais agrupamentos políticos, que se deslocarão a Espinho, no âmbito da campanha.

Assim, no respeitante à APU, está previsto um comício, em local ainda a designar, provavelmente para 8 de Abril, com a presença de Alvaro Cunhal. O PS local tem confirmada a presença de José Luis Nunes e encara a possibilidade de trazer cá o seu secretário geral, Mário Soares. Do CDS afirmam-nos não ser provável a deslocação a Espinho de qualquer dirigente nacional, enquanto que no PSD, nada está ainda definido, no respeitante ao tema em questão.

O Fecho